

## Dilma a Presidente – A persistência da versão feminina de Tira Dentes

*(Libertas quae sera tamen – brocado latino na bandeira de Minas Gerais - Liberdade, a qual, embora tarde)*



### A perspectiva de um português apaixonado pela sociedade brasileira e a favor da luta contra o obscurantismo político da mulher

Tal como o excelso mártir, seu conterrâneo mineiro, que acabou por dar a cara e a vida pelos seus ideais revolucionários, bebidos pelas novas tendências em França (que levou a uma das mais deploráveis repressões na história do País) também esta mulher de coragem com a força e fertilidade dos solos e subsolos de minas, tem tudo a seu favor, para contribuir para uma nova revolução no Brasil, qual *grito do Ipiranga*.

A saber: tornar-se a 1ª mulher como Presidente da República Federativa do Brasil.

E este tem de ser um caminho a percorrer sem atalhos ou meandros com um percurso directo, vertical e conciso, qual rio de **São Francisco** que lhe corre nas veias.

Infelizmente, continuam a existir poucas mulheres em cargos chave na vida política brasileira (vejam-se a distribuição das pastas ministeriais, os lugares no congresso, o número de senadoras, de governadores dos respectivos estados etc.).

Até em sistemas semi-presidenciais ou parlamentaristas europeus, em que a figura do **1º ministro** dá a cara e composição ao poder executivo, tal cargo chave já foi desempenhado por mulheres: veja-se o caso mais recente da actual chanceler alemã **Ângela Merkel**, da antiga 1ª ministra do Reino Unido **Margaret Thatcher** cognominada de *dama de ferro* (primeira mulher na Europa) ou mesmo o caso em Portugal em que **Maria de Lurdes Pintasilgo** (segunda na Europa) assumiu as *rédeas* do poder executivo entre os anos de **1979-1980** no V governo constitucional).

Também aqui perto, a **Argentina** teve como sua figura chave **Evita Perón** (veja-se o caminho de ascensão meteórica, que em apenas sete anos, percorreu na vida pública).

Outros casos célebres de mulheres de sucesso, na política, em outros cantos do Globo são por exemplo o de **Corazón Aquino**, Presidente das **Filipinas**, entre os anos de **1986-1992** ou da primeira mulher a ocupar o cargo de chefe do governo indiano – **Indira Gandhi**, bem como de **Benazir Bhutto**, política paquistanesa, duas vezes primeira-ministra de seu país, tornando-se a primeira mulher a ocupar um cargo de chefe de governo de um Estado muçulmano moderno.

Mas porque razão a emancipação política da mulher ainda não chegou a um País como o **Brasil**?

Salvo o devido respeito, vendo a composição do tecido social brasileiro ainda se tem muito a ideia de ver a mulher como o “sexo fraco” em que o homem dentro do seio familiar deve assumir a posição de prevalência em relação ao sexo oposto, quer seja a nível económico, cultural ou académico.

A mulher ainda é vista por grande parte do universo masculino como a eterna dona de casa.

Convicções essas, advindas de uma estratégia obscurantista oriunda da já remota Idade Média persistindo em colocar a mulher, em total subserviência e ignorância.

E que foi evoluindo a passos inseguros passando pela possibilidade de aprender a ler e escrever, o direito a votar, a trabalhar fora de casa, até chegarmos aos dias que correm.

É evidente, que tais convicções são mais fortes em meios rurais ou de interior do que ambientes citadinos de grandes aglomerados urbanos, bem como no litoral do País.

Tais convicções parecem-me mais fortes no Norte, Nordeste e Centro Oeste do País.

Quanto ao Sudeste (envolvendo grandes centros urbanos como Rio e São Paulo) e Sul talvez por ter bebido uma maior influência dos europeus (e no que toca ao próprio processo de desenvolvimento de emancipação da mulher, mais cristalizado na Europa) tais preconceitualismos não são tão acentuados.

Mas voltando ao tema que nos move: a primeira mulher como Presidente de uma economia forte e emergente designada pelos portugueses como **Terras de Vera Cruz**.

Permitam-me voltar a uma ilustre comparação histórica: tal como o nosso bem conhecido e (amado pelos dois povos) **Padre António Vieira** também **Dilma** é uma visionária no seu tempo.

Mas movida por um sonho ou uma quimera pragmática diferente de seu antecessor, já que enquanto aquele só passadas centenas de anos lhe reconheceram o talento, génio e fortes convicções dos seus ideais, **Dilma** a Presidente não é para hoje ou amanhã: é para ontem!

E quem são os actuais *inquisidores* que esta senhora de forte carácter, proba e de uma rectidão sublime ainda tem de derrotar nesta verdadeira revolução de sexos e de mentalidades?

São todos aqueles que desconhecem (ou fingem desconhecer) que a mulher é mais forte, mais dinâmica, mais inteligente e com uma personalidade mais robusta e sagaz que o homem.

Doa a quem doer é a mais pura verdade.

Está provado cientificamente que as mulheres têm uma longevidade maior, bem como adquirem uma maturidade de forma muito mais prematura, do que o homem.

Por outro lado, enquanto o homem apenas gere o seu trabalho no dia-a-dia, a mulher trabalhadora que é Mãe, além das suas responsabilidades profissionais, a que tem de fazer face, ainda tem tempo e energia para tomar conta dos filhos e os educar, bem como chefiar e supervisionar todas as tarefas de casa.

Ou seja, está provado que a mulher está muita mais apta a gerir várias tarefas heterogêneas ao mesmo tempo com a mesma competência e aptidão.

E sempre com a mesma celeridade e eficácia, na tomada de todo o tipo de decisões.

Se o terá na vida cotidiana? O que mudaria então a nível político?

Existirá alguém mais apto que esta senhora, que percorreu o trilho que percorreu até hoje participando, nomeadamente, na luta armada contra o regime militar, tendo estado presa onde conheceu a vil tortura, e trazendo por último, uma lufada de transparência com seu manto diáfano à **Casa Civil da Presidência**, desde **21 de Junho de 2005**?

A **Deusa Atena** (deusa grega da sabedoria, do ofício, da inteligência e da guerra justa) está para **Dilma Rousseff**, como estará esta senhora, para o *trono* máximo do Palácio do Planalto.

Mais uma vez é uma mineira que luta contra o obscurantismo, antes intelectual, cultural, educacional e académico e agora político: colocar a mulher brasileira em cargos chave!

Veja-se também o fascínio e respeito que outro mineiro de gema (de **Itabira**) teve sempre pelo sexo feminino, na sua poesia modernista – **Carlos Drummond de Andrade**.

Não haverá o seu quê de erotismo, em ver uma mulher, à frente dos destinos do Brasil?

A estória que é escrita (pelos vencedores), mais cedo ou mais tarde, acaba sempre por nos dar razão.

Para quê esperar mais tempo?

Urge mudar mentalidades! Vivemos no Século XXI! O **Brasil** vai a caminho dos seus 200 anos de independência. Que melhor prenúncio de festa e comemoração existirá senão colocar uma mulher como figura mais importante deste Estado?

Não valerá tal revolução de ideias e mentalidades, o colocar de mais uma estrela cintilante, na bandeira deste fascinante País?

**Nota Final e agradecimentos:** Não esqueçamos que foi a fogsidade de uma *guerreira* qual *Amazonas* (mais uma mulher enérgica como **Dilma Rousseff**) que deu um contributo avassalador, a esta luta *primus inter pares*, com a criação deste **blog**, verdadeira rodovia de ideias, de seu nome **Márcia Vieira**, que desafiando seu irmão **Rúbio Vieira** e sua prima **Glória Freitas**, se lançou às *feras* com as *armas* que são seu apanágio, a saber: dinamismo, inovação, originalidade, honestidade, integridade, isenção e eloquência.

Um eterno bem-haja!

**André Neves Mouzinho - Advogado**

**E-mail: andrem99@hotmail.com**

Um Advogado português apaixonado pelo **Brasil**: pela sua mistura harmónica de raças, pela alegria, energia e musicalidade de suas gentes, muitos deles com um sorriso no lábio, maior que os míseros centavos que possuem no bolso, pelo choque de culturas provocadas pelos vários surtos migratórios, pelos cheiros fortes que serpenteiam pelo ar em tom melódico e suas cores dinâmicas e garridas que são reflectidas, por um Sol que parece ter sido criado com um peso, medida e luz diferentes, para a terra que costumo designar de prolongamento (feliz) de **Portugal** nos Trópicos.